

# **II SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

# **VII SIMPÓSIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO**

## **UFPA CAMPUS CASTANHAL**

Inclusão, desenvolvimento socioambiental e produção de conhecimento na Amazônia

**05 A 07**  
**NOVEMBRO**  
2024



Apoio:



## **MOVÊNCIAS NA TERRA PÁTRIA EM ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NOS CURSOS DE LICENCIATURA**

**MOVEMENTS IN THE HOMELAND IN CURRICULAR SUPERVISED INTERNSHIPS OF STUDENTS WITH DISABILITIES IN GRADUATE COURSES**

## **MOVIMIENTOS EN LA PATRIA EN PRÁCTICAS CURRICULARES TUTELADAS DE ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD EN CURSOS DE POSGRADO**

Izane Flexa Santa Brigida<sup>1</sup>

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos Antrópicos na Amazônia (PPGEAA). Email: [izaneflexa@gmail.com](mailto:izaneflexa@gmail.com). ORCID: 0000-0002-9609-3621

Carlos José Trindade da Rocha<sup>2</sup>

Doutor em Ensino de Ciências e Matemática. Professor colaborador PPGEAA/UFPA/CCAST e professor efetivo Seduc/PA. Email: [carlosjtr@hotmail.com](mailto:carlosjtr@hotmail.com). ORCID: 0000-0001-5172-9182

**PALAVRAS-CHAVE:** Movência, Terra pátria, Estudantes com deficiência, Estágio supervisionado, Formação de professores.

## **INTRODUÇÃO**

Os estágios supervisionados de estudantes com deficiência em Instituições de Ensino Superior (IES) constituem espaços de "movimentação"

na terra pátria, conforme as propostas de Scott (1998) e Morin (2001). Ao ocupar esses espaços de aprendizado prático, os PcDs rompem com a invisibilidade histórica a que foram submetidos, construindo novas trajetórias de vida e superando barreiras à inclusão social e profissional.

De acordo com Costa (2016) e Leite (2020), os estágios supervisionados para estudantes com deficiência são "espaços de articulação" entre a academia e o mercado de trabalho, favorecendo a formação profissional e a inserção social desses indivíduos.

Este trabalho é um recorte de uma dissertação de mestrado, desenvolvido a partir de uma revisão da literatura sobre estágios supervisionados curriculares de estudantes com deficiência nos cursos de licenciatura.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conceito de "Terra Pátria" (Morin, 2001) responde à crise global, propondo uma consciência planetária que transcenda fronteiras e ideologias, reconhecendo a Terra como lar comum. No contexto da educação inclusiva, essa visão enfatiza a responsabilidade compartilhada na formação de professores e inclusão de estudantes com deficiência, promovendo alteridade e respeito à diversidade. Já "movência" (Zumthor, 1997) descreve a fluidez das práticas culturais e identitárias, destacando a necessidade de adaptação nas práticas pedagógicas inclusivas, ajustando-se às especificidades de cada estudante.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este recorte de revisão da literatura, parte de uma pesquisa de mestrado em andamento na área de Estudos Antrópicos na Amazônia, adotou uma abordagem qualitativa de natureza descritiva e exploratória, conforme Triviños (2011). Seguindo os critérios de Galvão e Pereira (2014), foram definidas etapas como: definição da questão norteadora, busca e triagem de estudos, extração e avaliação de dados, análise dos resultados e discussão.

A busca realizada entre 2014 e 2024, nas bases Scielo, Web of Science e Portal de Periódicos (CAPES), utilizou palavras-chave: movências, terra

pátria, estágio supervisionado, estudante com deficiência, ensino superior e suas combinações com operadores booleanos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados 37 trabalhos, que, após a aplicação de critérios de seleção e filtragem, foram analisados. Desses, 9 trabalhos foram considerados adequados para as análises e discussões dos resultados.

**Tabela 1: Trabalhos encontrados**

<b>Identificação</b>	Artigos identificados através de pesquisa em bases de dados da CAPES	37
<b>Triagem</b>	Remoção de artigos duplicados e análise dos títulos e resumos.	15
<b>Elegibilidade</b>	Análise completa dos textos para verificar a relevância e a qualidade.	13
<b>Inclusão</b>	Artigos que atendem todos os critérios de inclusão e são considerados na revisão final.	09

Fonte: Elaboração própria.2020.

Com base nos conceitos de movência e territorialidade, Penalva e Penalva (2020) abordam a questão da "amazonidade", um conceito profundamente relacionado ao território da Amazônia, que não se limita ao espaço geográfico, mas abrange também aspectos culturais, sociais e simbólicos. Nesse contexto, a movência é interpretada como a fluidez e adaptação das culturas amazônicas diante das dinâmicas socioambientais e influências externas.

Feitosa e Dias (2023) discutem a pedagogia do Terreiro, integrando saberes afro-brasileiros como as macumbas, enraizados em uma territorialidade específica. A movência, nesse caso, refere-se à adaptação desses conhecimentos a novos contextos, como na formação de professores. Essa movência epistêmica desafia a rigidez do conhecimento acadêmico tradicional, propondo uma valorização dos saberes locais e sua transformação decolonial.

Andrade e Brito (2021) introduzem o conceito de "corpocasa" para discutir a constituição do professor/artista/pesquisador, em conexão com movência e territorialidade. O "corpocasa" vê o corpo como um território habitado, onde se unem as dimensões pessoal, artística e profissional. A movência, nesse contexto, refere-se à capacidade do corpo de transitar entre papéis e contextos, desafiando as noções tradicionais de territorialidade profissional e propondo um espaço fluido e em constante transformação.

Nogueira (2023) discute a territorialidade no letramento literário, considerando a leitura como um processo formativo em que o texto se torna um território de aprendizagem. O espaço escolar molda como os alunos interagem com o texto e desenvolvem suas habilidades literárias. A movimentação, nesse contexto, refere-se à mobilidade intelectual e emocional dos leitores, permitindo-lhes transitar entre diferentes mundos e perspectivas.

Souza (2023) destaca a movência na Educação Física e no esporte, áreas ligadas ao movimento corporal. A movência envolve não apenas a ação física, mas também a fluidez de identidades, práticas e relações no contexto esportivo. A territorialidade refere-se tanto aos espaços físicos, como campos e quadras, quanto ao território simbólico onde se constroem identidades atléticas e sociais.

Por fim, Pinho, Vida e Silva (2018) aplicam o conceito de movência à avaliação da aprendizagem, sugerindo uma transição dinâmica entre paradigmas educacionais. A tradicional rigidez da avaliação é desafiada por novas abordagens que reconhecem a diversidade nas formas de aprender. A movência, nesse contexto, refere-se à adaptação dos sistemas de avaliação às necessidades dos estudantes e às mudanças sociais, promovendo uma avaliação mais justa e inclusiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise dos conceitos de movência e terra pátria aos estágios curriculares obrigatórios na formação de professores, especialmente para estudantes com deficiência, é essencial para compreender as dinâmicas de corpo, espaço, identidade e inclusão. A movência enfatiza a necessidade de práticas pedagógicas flexíveis, permitindo que o aprendizado se adapte continuamente às particularidades dos estudantes. Já o conceito de terra pátria

reforça a responsabilidade coletiva de criar espaços educacionais inclusivos, onde a diversidade é valorizada e os estágios promovam o protagonismo dos estudantes com deficiência em suas trajetórias profissionais.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO DE SOUZA, C. N. Visita à Terra-Pátria de Edgar Morin - Um ensaio sobre as virtudes e as vicissitudes da Humanidade. **Revista Eco-Pós**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, p. 333–343, set. 2021.
- COSTA, A. M. Estágios supervisionados para pessoas com deficiência: Uma análise das políticas públicas e das práticas institucionais. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Fortaleza, v. 22, p.123-138, out. 2016.
- FERREIRA, M. S. A inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior: Desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v,20, p. 89-104, out. 2014.
- GALVÃO, T. F. PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Revisão Sistemática**, n. 23, v.1, p. 183-184, 2014.
- LOPES, M. C.; PAIVA, A. P. Estágios supervisionados para pessoas com deficiência: Uma análise das experiências de egressos da UFPA. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 18(2), 247-260. 2012.
- SCOTT, J. W. **Os gêneros**: Uma história da construção cultural. Rio de Janeiro: Editora Record. 1998.
- ZUMTHOR, Paul. **Introduction à la poésie orale**. Paris: Seuil. 1983.
- ZUMTHOR, Paul. **La lettre et la voix-de la littérature médiévale**. Paris: Seuil. 1987.
- MEDINS DE MENEZES, Gleilson. A crise do “desenvolvimento”: como ter fé no futuro matando a Terra Pátria, nossa casa comum? **Revista Científica Acertte**, São Paulo, v. 2, n. 7, p. 27-89, jul. 2022.
- PENALVA, G.; PENALVA, L. de C. Amazônia, Amazonidade e Transversalidade: em busca da construção de um conceito. **Revista Organon**, Porto Alegre, v. 35, n. 70, p. 1–13, jan. 2021.
- LEITE, Ana Paula de Oliveira Ribeiro et al. O estágio supervisionado de alunos com deficiência em uma perspectiva inclusiva. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313944, 2021.